

Escolas particulares vão parar por 5 dias

LUCIENE FERREIRA

BELO HORIZONTE — Mais de 30 mil escolas particulares do País devem paralisar suas atividades a partir de amanhã, até o dia 20, em 19 Estados. A decisão foi tomada ontem, em Belo Horizonte, após uma reunião entre os representantes de entidades mantenedoras dessas instituições, sob a coordenação da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen). A suspensão é em protesto ao congelamento, a preços de março deste ano, das mensalidades escolares, conforme a Lei nº 8.039. Segundo o presidente da Confenen, Roberto Dornas, cerca de 7,2 milhões de alunos devem ficar sem aulas durante os cinco dias de paralisação.

Os donos das escolas reivindicam "realinhamento" das mensalidades com base no aumento dos custos. A Confenen espera que, a partir do próximo ano, os preços sejam liberados e calculados a partir das despesas de cada escola, acrescentando um "custo de remuneração" que, de acordo com Dornas, não pode ser inferior a 12%.

Dornas fez questão de enfatizar que a paralisação de cinco dias irá funcionar como uma "advertência". "Caso o governo federal não apresente

uma solução adequada para as escolas, haverá uma paralisação por tempo indeterminado", antecipou. Ele prevê que, na próxima data-base, que na maioria das instituições ocorre em fevereiro ou março, "as escolas não conseguirão manter sua atividade, deixando oito milhões de alunos sem aula e um milhão de professores desempregados".

A Confenen estima que mais de 90% das 35 mil escolas particulares do País deverão acompanhar a paralisação. Segundo Dornas, só não participarão do protesto as insti-

tuções que conseguiram aumentar suas mensalidades por meio de liminares, como nos Estados do Rio de Janeiro e Ceará, e aquelas que reajustaram os valores por conta própria, como é o caso das escolas de primeiro e segundo graus de São Paulo. Durante o encontro, Dornas criticou o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, acusando-o de "estar fazendo média com a opinião pública ao recusar receber os representantes das escolas e preparar um projeto de negociação com um pequeno grupo de pessoas".